ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

"É SOM DE PRETO, DE FAVELADO": O MOVIMENTO CULTURAL COMO GERADOR DE PERTENCIMENTO E POLÍTICA PARA COM A PERIFERIA DE MONTES CLAROS/MG

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

CASTILHO; Gabriela Silva [1], QUEIROZ; Millena Oliveira [2], ALVES; Polyanna Mendes Silva [3], ALMEIDA; Raí Peterson Velosos [4], SIQUEIRA; Weslley Henrique Veloso [5], BRITO; Worney Ferreira de [6]

RESUMO

Modalidade: Grupo de Trabalho. **Eixo temático:** 3. Psicologia Social Crítica, Ocupações, Comunidades e Territórios. **Introdução:** A periferia surgiu como um meio alternativo de moradia aos pobres e negros marginalizados, além de reivindicar a existência de classes populares que pertencem a esses espaços e ressignificar suas vivências através da arte e cultura. Devido ao passado escravagista e supremacista branco, espera-se que um/a periférica/o não tenha acesso à cultura ou à arte, pois estes lugares são exclusivamente pertencentes a pessoas brancas, que desconsideram a arte e a cultura populares como dignas e válidas. O desenvolvimento desta pesquisa surgiu pela necessidade de conhecimento aprofundado sobre a diversidade oferecida pelos movimentos culturais periféricos e suas implicações. **Objetivo:** Compreender as atividades culturais promovidas por um movimento cultural da cidade de Montes Claros-MG, como viabilizador da representatividade e pertencimento da comunidade periférica. **Metodologia:** Esta prática de ensino consistiu em um estudo de abordagem qualitativa, com delineamento de campo e de abordagem explicativa. As participantes foram três mulheres idealizadoras do movimento, escolhidas por conveniência. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, que foi gravada, transcrita e posteriormente excluída. Os dados foram interpretados à luz da análise do discurso de Pêcheux, tendo sido formadas categorias discursivas para apresentação dos resultados, tendo sido seguidos todos os procedimentos éticos para pesquisa com seres humanos. **Resultados:** O movimento cultural surgiu pela necessidade de acesso à cultura por parte de jovens com dificuldades financeiras. Através da ocupação do espaço público central para expressar e viver a arte, o evento serviu de veículo de representatividade e pertencimento às/aos jovens periféricas/os. Vários desafios acerca da realização do evento aconteceram, pois houve forte reação e tentativa de boicote por parte da classe elitista e tradicionalista da cidade. **Considerações finais:** É possível dizer que esse pertencimento retroage ao evento, ao se perceber que há um engajamento do público para a construção e manutenção do movimento. Houve uma organização de resistência à repressão da elite, de ordem inerentemente política, por parte das/os organizadoras/es e de outros grupos culturais junto ao público. Percebeu-se neste estudo que onde há a falta do Estado na produção de projetos que viabilizem a

[1] discente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI de Montes Claros/MG, gabriela.castilho@soufasi.com.br
[2] discente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI de Montes Claros/MG, millena.queiroz@soufasi.com.br
[3] discente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI de Montes Claros/MG, polyanna.alves@soufasi.com.br
[4] discente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI de Montes Claros/MG, rai.almeida@soufasi.com.br
[5] discente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI de Montes Claros/MG, weslley.siqueira@soufasi.com.br
[6] Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI; doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

pessoas com vulnerabilidade social o acesso à cultura, o povo move-se a fim de oferecer esse acesso, de maneira democrática, plural e organizada.

PALAVRAS-CHAVE: Periferia, Diversidade cultural, Pertencimento

[1] discente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI de Montes Claros/MG, gabriela.castilho@soufasi.com.br
[2] discente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI de Montes Claros/MG, millena.queiroz@soufasi.com.br
[3] discente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI de Montes Claros/MG, polyanna.alves@soufasi.com.br
[4] discente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI de Montes Claros/MG, rai.almeida@soufasi.com.br
[5] discente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI de Montes Claros/MG, weslley.siqueira@soufasi.com.br
[6] Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI; doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES